

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

Os mercados financeiros tiveram um bom início de ano, com a generalidade dos ativos a registar retornos positivos em janeiro. A previsão de um crescimento económico globalmente sólido foi reforçada pela divulgação de indicadores de atividade melhores do que o esperado que, por sua vez, sustentaram expectativas de aumento de lucros em 2026. Em simultâneo, os dados apontaram para a continuação da trajetória de desaceleração da inflação, suportando a previsão de um pendor mais acomodaticio da política monetária, o que, em conjunto com políticas fiscais mais expansionistas, deverá promover condições financeiras favoráveis à economia e mercados.

Os mercados acionistas subiram, com destaque para a valorização dos mercados emergentes e da Ásia-Pacífico. As estimativas de lucros de empresas nestas regiões têm vindo a ser revistas em alta, num contexto económico global saudável, resiliente ao aumento de tarifas e aos desenvolvimentos geopolíticos. As economias e os mercados asiáticos têm beneficiado do bom desempenho do setor tecnológico, resultante da procura robusta de componentes necessários ao desenvolvimento da IA. Em paralelo, os mercados acionistas dos países produtores de matérias-primas, nomeadamente na América Latina, registaram subidas expressivas, suportados pelo aumento do preço dos metais e dos bens agrícolas. As ações japonesas beneficiaram

da expectativa de reforço dos estímulos fiscais na sequência da convocação de eleições antecipadas. As ações europeias e do Reino Unido registaram também retornos positivos, bem como as ações dos EUA.

Os preços das matérias-primas subiram, tornando-se na melhor classe de ativos este mês. Os preços dos metais preciosos, da energia e também dos metais industriais registaram aumentos significativos influenciados parcialmente por riscos geopolíticos, por receios de interferência da administração dos EUA na condução de política monetária da Fed e pela depreciação do dólar. No entanto, a subida muito acentuada dos preços dos metais preciosos aparenta resultar também de comportamentos especulativos, ilustrados pela forte queda nos preços que ocorreu no final do mês.

A dívida pública na Zona Euro valorizou, influenciada parcialmente pela possibilidade de uma redução adicional das taxas de juro do BCE induzida por expectativas de maior desaceleração da inflação devido à apreciação do Euro. Os spreads face à Alemanha diminuíram, com destaque para os spreads de França, com os investidores a anteciparem a aprovação do orçamento para 2026 e a redução da probabilidade de realização de eleições antecipadas. A dívida pública norte-americana teve um retorno marginalmente negativo, influenciada por dados macro bons e pela pausa no ciclo de descida de taxas de juro da Fed. O departamento de justiça dos EUA ameaçou avançar com uma acusação criminal relacionada com o testemunho de Powell no Senado sobre a renovação de edifícios da Reserva Federal, gerando receios em relação à independência da Fed e influenciando a depreciação do dólar.

O mês ficou também marcado por desenvolvimentos geopolíticos que induziram períodos de volatilidade nos mercados. Nos primeiros dias do ano, os EUA capturaram o presidente da Venezuela Nicolas Maduro sob acusações criminais. Posteriormente, o Presidente Trump expressou a ambição dos EUA controlarem a Gronelândia, ameaçando aumentar tarifas a um conjunto de países europeus que se opuseram às intenções norte-americanas, mas as tensões diminuíram após o anúncio de um acordo. Os EUA ameaçaram uma intervenção militar no Irão, o que motivou a subida do preço do petróleo.

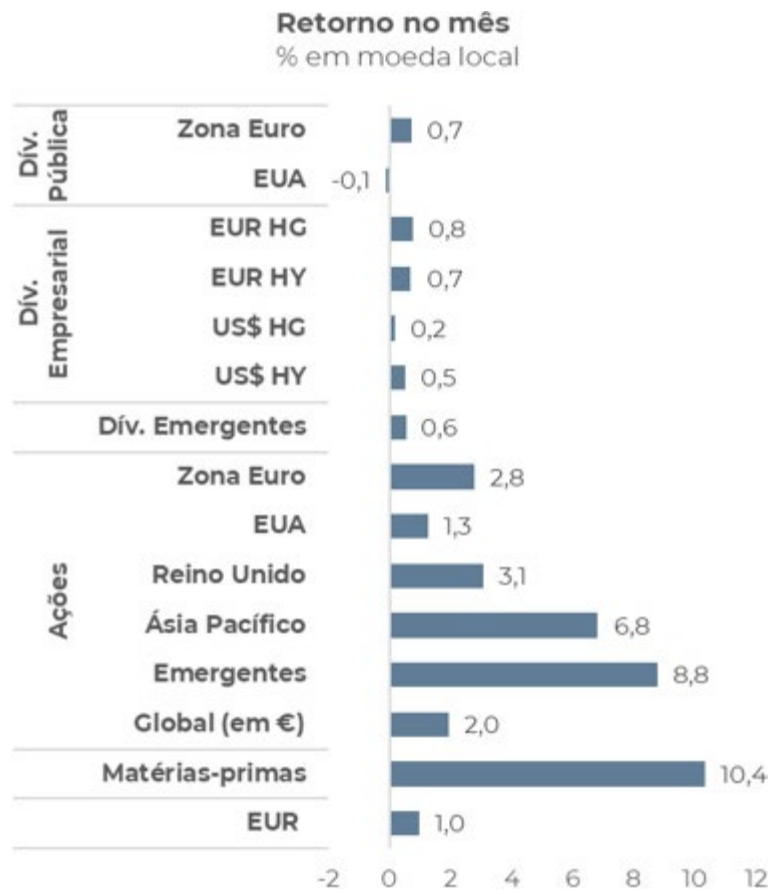
Evolução dos Mercados Financeiros em janeiro de 2026

No mês de janeiro:

- A dívida pública na área do euro valorizou +0,7% e nos EUA a dívida pública recuou -0,1%;
- A dívida empresarial *high grade* na Europa subiu +0,8% e a dívida *high yield* valorizou +0,7%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de +0,2%, e de +0,5% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes valorizou +0,6%;
- O mercado acionista global em euros valorizou +2,0%. Na área do euro o mercado de ações registou uma valorização de +2,8% e nos EUA o mercado de ações subiu +1,3%. No Reino Unido o retorno foi de +3,1%. O mercado asiático

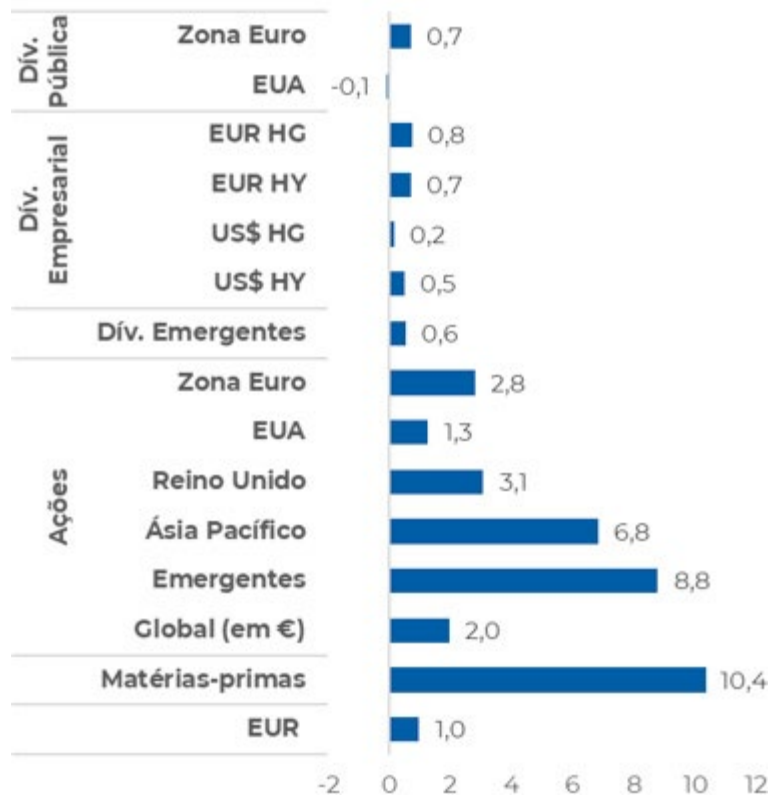
subiu +6,8% e nos mercados emergentes registou-se uma valorização de +8,8%.

- As matérias-primas valorizaram +10,4%;
- O euro apreciou +1,0% contra o dólar norte-americano.



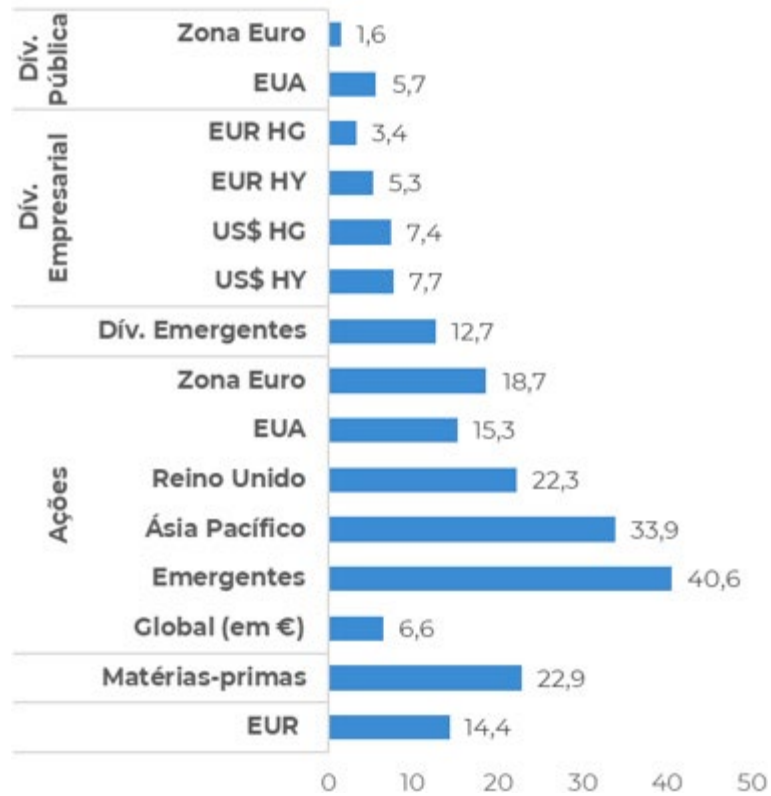
Retorno no ano (ytd)

% em moeda local



Retorno nos últimos 12 meses

% em moeda local



Nota: índices índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.

Perspetivas

A estratégia de investimento assenta num cenário de crescimento económico global saudável em 2026, com a economia dos Estados Unidos a evidenciar resiliência, a Europa a consolidar a recuperação cíclica e os mercados emergentes a manterem uma trajetória de expansão. O enquadramento macroeconómico é suportado pelo impacto de descidas passadas das taxas de juro, num contexto em que a política monetária deverá prosseguir um processo de normalização em resultado da evolução favorável da inflação. Em paralelo, políticas orçamentais relativamente expansionistas, designadamente na Alemanha e no Japão, mas também nos EUA, na sequência da descida de impostos já aprovada, deverão constituir um suporte adicional à atividade económica. A adoção da inteligência artificial deverá promover o dinamismo do investimento e o aumento da produtividade.

Neste contexto macroeconómico positivo, que sustenta o crescimento sólido dos lucros empresariais, continuamos a favorecer o investimento em ações. As ações dos Estados Unidos continuam suportadas pela expectativa de um crescimento robusto dos resultados. As ações europeias beneficiam da recuperação económica em curso e da evolução positiva dos lucros, da descida das taxas de juro e do aumento do investimento em infraestruturas e defesa, em particular na Alemanha, num contexto de valorizações alinhadas com a média histórica. A visão é particularmente favorável para mercados emergentes e Ásia, refletindo a aceleração expressiva dos lucros nestas regiões. Em particular, adotámos uma visão mais construtiva para ações japonesas, refletindo o reforço de estímulos fiscais depois da nomeação da nova primeira-ministra Takaichi, que viu o poder reforçado na vitória expressiva nas eleições realizadas no início de fevereiro. Em simultâneo, a política monetária permanece razoavelmente acomodatória apesar de se antecipar a subida gradual adicional da taxa de juro pelo Banco do Japão. A economia japonesa deverá crescer a um ritmo moderado, com o acordo comercial celebrado com os EUA a permitir a dissipação das tensões comerciais, reduzindo a incerteza no setor exportador. O mercado acionista japonês beneficia também das reformas regulatórias em curso que pretendem incentivar as empresas japonesas cotadas em bolsa a melhorar a alocação de capital, a aumentar a remuneração ao acionista (dividendos e recompra de ações) e a promover maior transparência e melhores práticas de governo das sociedades.

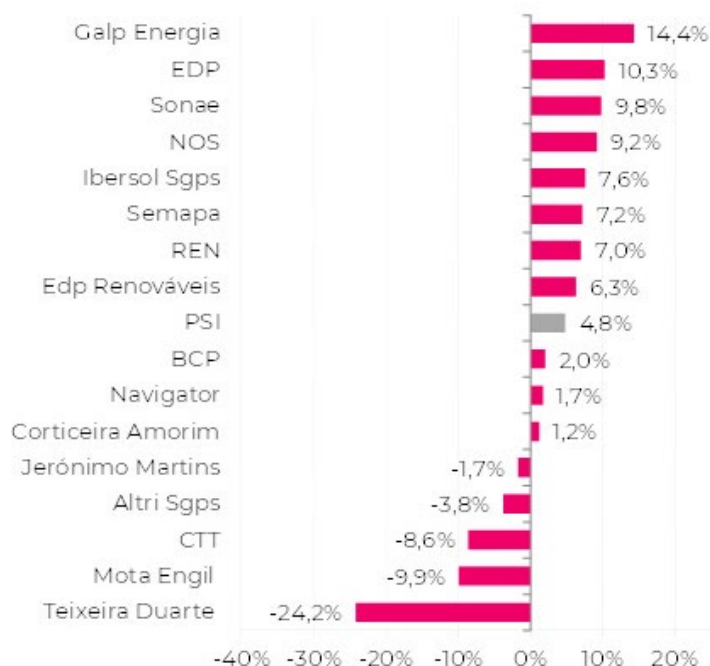
Na classe de dívida, esperam-se retornos positivos, mas mais reduzidos, assentes sobretudo no rendimento corrente. A trajetória de descida de inflação poderá induzir uma ligeira descida das taxas de juro de mercado, mas a expectativa de resiliência do crescimento económico limita a descida potencial adicional.



Desempenho do PSI

Janeiro foi positivo para os mercados de ações a nível global. A resiliência económica, aliada ao controlo de inflação, que sustenta um ambiente de baixas taxas de juro pelos Bancos Centrais, têm vindo a criar um contexto favorável ao crescimento dos resultados empresariais, ampliando os ganhos na bolsa. O PSI aproveitou para valorizar 4,8% no primeiro mês de 2026, depois de ter acumulado cerca de 30% em 2025 (incluindo dividendos a rentabilidade anual ronda os 35%). A Galp (+14,4%) liderou os ganhos em janeiro, impulsionada pela escalada dos preços do petróleo, devido às tensões no Irão, no mês em que a petrolífera portuguesa anunciou negociações para combinar as suas atividades de refinação e distribuição com a espanhola Moeve. A EDP (+10,3%) foi sustentada por novos upgrades e por ventos favoráveis do setor. A Sonae (+9,8%) completou o pódio. Em sentido inverso as construtoras Teixeira Duarte (-24,2%) e Mota-Engil (-9,9%) estiveram em contraciclo com o setor, ainda que não tenham difundido informação relevante para a queda. CTT (-8,6%), que vêm de três anos consecutivos de subida, acabaram por corrigir. A J.Martins (-1,7%) até mostrou dados preliminares que apontaram para crescimento de receitas no 4.º trimestre, mas os analistas alertaram que o regresso da deflação no cabaz de compras na sua principal rede, a Biedronka, na Polónia, poderia eventualmente pressionar as margens de lucro.

PSI (var.%jan26)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 Rendibilidades (*) Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2	122,59%	7
2º Blackrock Global funds World Mining Fund A2 Eur	65,43%	6
3º Abrdn Sicav I Japanese Sustainable Equity Fund A Acc Hdg Eur	51,55%	5
4º BNY Mellon Brazil Equity Fund Eur A Acc	44,25%	6
5º IMGA Ações Portugal	36,82%	4

(*) Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 23/02/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 Subscrições - Janeiro 2026

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º IMGA Liquidez
- 3º IMGA Euro Taxa Variável
- 4º SISF Euro Short Term Bond A ACC Eur
- 5º JPM F Global Strategic BD A ACC Eur Hdg



Certificados

Top 5 Rendibilidades (*) - Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP IBEX 35	49,1%
BCP OURO EUR	43,6%
BCP PSI	29,5%
BCP DAX 40	23,8%
BCP ESTOXX50	22,8%



Seguros Unit Linked

Top 5 Rendibilidades (*) - Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série - Estratégia Agressiva Ações	6,74%
Reforma Ativa PPR 2ª Série - Estratégia Agressiva	5,49%
Seguro Investidor Global 2ª Série - Estratégia Dinâmica Ações	5,36%
Seguro Investidor Global 2ª Série - Estratégia Equilibrada Ações	4,82%
Seguro Investidor Global 2ª Série - Estratégia Moderada	4,55%

(*) Rendibilidades anualizadas

Rendibilidades (*) - Últimos 12 meses

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	3,02%	4,75%	6,89%
Classe de Risco	3	4	4

(*) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 30 de janeiro de 2026.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remove". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remove tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o nº. 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp